

## A MULHER PROFESSORA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

PEREIRA, Paula Renata Veloso Leal<sup>1</sup>; PEREIRA, Sabrina Veloso Leal<sup>2</sup>; LAUXEN, Sirlei de Lourdes<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Mulher. Professora. História. Educação.

### Considerações Iniciais

Enquanto seres humanos, sujeitos que constroem a sua história, somos capazes de elaborar formas de explicação, de expressão e tradução que ajam coletivamente a realidade, ao mesmo passo que construímos formas de representar essa realidade, a fim de dar sentido ao mundo. (PESAVENTO, 2008).

A fim de elaborar formas de explicação, pretende-se por meio desse artigo, brevemente analisar a presença da mulher no cenário escolar enquanto professora, através de um estudo bibliográfico, realizando uma releitura acerca da posição da mulher professora em um contexto histórico, uma vez que, como se sabe, ao longo da história da educação e profissionalização, as mulheres têm sido relegadas a um plano secundário. Assim, usando como aporte teórico para esse estudo, amparar-se-á em Pesavento, Freitas, Veiga, Louro, Codo e Scott a fim de demonstrar que esse estudo não se esgota nesse momento, uma vez que há um aporte literário muito vasto para amparar demais pesquisas a respeito do assunto em tela, uma vez que ele se faz presente na história da educação brasileira.

### Metodologia

A presente pesquisa tem caráter bibliográfico, método qualitativo e cunho descritivo. Para Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

---

<sup>1</sup> Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar (2008) pela Universidade de Cruz Alta/RS. Pedagoga (2005) pela Universidade de Cruz Alta/RS. E-mail: pveloso@unicruz.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (2015) pela Universidade de Cruz Alta/RS. Bacharela em Direito (2015) pela Universidade de Cruz Alta/RS. E-mail: sabrinavelosoleal@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação/UFRGS. Docente do Programa de PPG Mestrado Acadêmico em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta/RS. Líder do Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais. E-mail: s.lauxen@hotmail.com

Minayo (2012, p. 21) define a pesquisa qualitativa como aquela que “trabalha o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Enquanto que Chizzotti (2006), a pesquisa qualitativa recobre, atualmente, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais. Além de não seguir um padrão único porque admite que a realidade seja fluente e contraditória.

### **O ingresso da mulher na atuação docente: a mulher professora, a professora mulher**

O ingresso das mulheres na atuação docente ocorreu a partir da necessidade de diminuir os gastos públicos, bem como a fim de resolver o problema de falta de professores para alfabetizar as crianças, uma vez que a partir de meados do século XIX os homens afastavam-se gradativamente da docência em busca de melhores salários, pois, conforme afirma Freitas (2002) a presença das mulheres na docência era economicamente mais favorável aos cofres públicos, pois a elas eram pagos salários menores do que aos homens que exerciam a mesma função.

Louro (2001) pondera que se a maternidade é o destino primordial da mulher o magistério pode ser interpretado como uma forma extensiva disso. Dessa forma os alunos seriam compreendidos como filhos espirituais. Assim a docência não subverte a função feminina e a função de mãe, muito antes pelo contrário, a docência a complementa e a amplia.

A profissionalização do magistério foi muito prejudicada, pois ao ser considerado uma profissão feminina e uma continuação da vida doméstica teve uma desvalorização gradual e profunda. Ao ser considerado desse modo, tomou ares de complementação de renda e tornou-se transitória, uma vez que o curso normal muitas vezes é visto como um trampolim para outras profissões, que provém de um rendimento econômico maior.

Para Codo (1999) um dos principais fatores da baixa remuneração das docentes vem de décadas passadas, onde cabia ao homem sustentar a família, e assim ter um salário acima do das mulheres, pois estas apenas tinham a necessidade de complementar a renda familiar. Ele aponta que “[...] o reconhecimento material pelo realizado estava filtrado pelos pressupostos duma identidade de gênero que considerava ao homem como o provedor principal da família e a mulher como sua dependente” (CODO, 1999, p. 67).

A mulher busca diariamente demonstrar que tem tanto potencial quanto os homens. Diniz *apud* Lopes (1998, p. 198) afirma que os esforços cotidianos empreendidos pelas mulheres-professoras para alterar as relações de trabalho, de classe e até de gênero ainda

persistem, à medida que elas buscam se organizar em movimentos sindicais, partidários e feministas para manter conquistas significativas.

Como podemos perceber a relação entre mulher-educação e mulher-professora, nos permite refletir acerca de desdobramentos e significados de educação e gênero. Importante pontuar que o termo “gênero” é utilizado como substituto ao termo “mulher”, e se mostra mais adequado por sugerir que qualquer informação que diga respeito às mulheres, também diz respeito aos homens. Para Scott (1990, p. 75), o uso desse termo também ocupa posição de estratégia para designar as relações sociais entre indivíduos de ambos os sexos, de maneira a rejeitar às origens biológicas e considerar apenas as sociais.

### **Considerações Finais**

A mulher professora ingressa na carreira docente por inúmeros motivos, que nem sempre se encontram, entretanto, elas constituem-se e constituem a mesma cultura. As mulheres professoras são dotadas de sonhos e desafios, os quais se afirmam por meio da trajetória histórica que sua classe percorreu. Mas elas têm a certeza de que ainda há percursos a serem percorridos e descobertos. Vencidos. Esse caminho é colorido pela subjetividade e isso exige das mulheres professoras, profundas reflexões.

Realizar uma releitura acerca da trajetória das mulheres professora, o percurso da mulher para tornar-se a mulher professora é de suma importância no atual cenário político e social vivenciado no país e no Estado do Rio Grande do Sul, haja vista as situações e as inúmeras questões que essas profissionais enfrentam diariamente (condições muitas vezes insalubres para realizar suas atividades, salários injustos, salários não pagos, desrespeito dos receptores de seus conhecimentos, violência, omissão do Estado, etc).

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica – técnicas e jogos pedagógicos 9º ed, São Paulo: Loyola, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CODO, Wanderley. **Educação: Carinho e trabalho – Bournout, Síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

DINIZ, Margareth. **Do que sofrem as mulheres professoras?** In: LOPES, Eliane Marta Teixeira (org.). A psicanálise escuta a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **Da normalista-espera-marido ao exercício profissional no magistério: trajetórias de ex-alunas do Instituto de Educação Rui Barbosa.** In: CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza; SILVA, Vera Lucia Gaspar da (orgs.). Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente. Bragança Paulista: USF, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula.** In: PRIORE, Mary Del. História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.

MINAYO, M.C. de S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 3ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O mundo da imagem: território da História Cultural.** In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nádia M.W; ROSSINI, Miriam de Souza (org). Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos de História Cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade.** Porto Alegre: Faced, UFRGS, 1995.